



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA D

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 2101

A
Biblioteca Geral da Universidade
de Coimbra

COIMBRA

O Natal de Cristo

FONTE DE ALEGRIA E FELICIDADE

Natal é festividade da alegria dos corações, da felicidade das famílias, da alegria da vida que a sociedade procura e concede, da alegria da vida que a sociedade procura e concede a si mesma. Olhamos esta felicidade com satisfação, e abençoamos esta alegria que caracteriza o Natal e dá aos homens consciência do seu destino de felicidade e que procura dar-lhes algumas horas, alguma experiência de sereno e honesto bem estar.

Consideramos o nascimento de Cristo a razão e a honra de tornarem o mundo feliz. E, se alguma vez a culpa de tornar a vida triste e infeliz for atribuída à religião cristã, que prega a cruz como a única salvação, então repetimos as palavras evangélicas: a vinda de Cristo ao mundo é uma fonte de verdade e grande alegria. Felicidade, plenitude de vida, certeza de verdade, revelação de vontade e de amor, esperança que se não desvanece — numa palavra: a salvação a que o Homem aspira — é finalmente concedida está à nossa disposição e tem um nome, um nome apenas: JESUS CRISTO.

Ele é o profeta das bem-aventuranças; é o consolador de todas as aflições humanas, é a nossa paz, porque só ele é o caminho, a verdade e a vida.

O Evangelho — isto é a Boa Nova, a anunciação que transforma em alegrias, verdadeiras alegrias, todos os sofrimentos humanos — ressoa hoje, mais uma vez sobre a Terra. E, repetimo-vos, estamos felizes por sermos o seu fiel eco: proclamamos que a vinda de Cristo para o meio de nós é a nossa ventura e a nossa felicidade.

PAULO VI

Amigos, a igreja de Aldeia a vossa igreja precisa da vossa generosidade.

Já aqui dissemos que a igreja de Aldeia das Dez precisa com urgência de algumas necessárias reparações.

Toda ela é uma magnífica obra de arte que os nossos antepassados nos legaram e que nós temos obrigação de deixar conservada aos vindouros. Para isso temos de fazer obras.

A igreja paroquial é o templo de Deus, é a morada de Jesus sacramentado é, na terra, a porta do céu.

A igreja paroquial é a casa de Deus.

Embora cada lugar tenha a sua capela — e muito bem — a igreja é a mãe.

Foi na igreja paroquial que todos se baptisaram, foi ali que a maior parte aprendeu a doutrina cristã e realizou a sua comunhão solene, a sua profissão de Fé!

Foi na igreja paroquial que muitos aos pés do altar realizaram o seu casamento.

A igreja paroquial é a casa do povo de Deus, onde todos se

IGREJA PAROQUIAL

DE ALDEIA DAS DEZ

reunem para rezar, para cantar e louvar a Deus.

Mandai a vossa ajuda para que as obras se possam dizer e



Merece pois todo o nosso carinho e toda a nossa generosidade.

Preparai pois a vossa oferta e abri o vosso coração.

para que os vossos nomes fiquem escritos no livro da vida.

A igreja paroquial precisa do vosso carinho e da vossa generosidade.

Os Céus proclamam

No dia 24 de Dezembro, um homem fez nas alturas, mais

distantes, em volta da lua, uma impressionante oração pela paz na Terra.

Foi o astronauta Frank Bóрман, que nesse dia, se estivesse na Terra, teria de ler a epístola do serviço religioso na sua igreja. Bóрман de 40 anos de idade, coronel da força aérea e comandante da expedição à Lua, orou pelo dia da paz universal.

Bóрман dedicou a sua oração a congregação da igreja episcopaliana de S. Cristóvão e bem assim ao povo de todo o mundo.

No momento em que a nave Apolo-8 estava prestes a terminar a sua terceira órbita em redor da Lua, Bóрман proferiu, através da rádio, a seguinte oração:

«Dá-nos, meu Deus, a visão que nos permita ver o teu amor no Mundo apesar dos defeitos humanos. Dá-nos a fé que nos permita confiar na tua bondade, a despeito da nossa ignorância

A GLÓRIA E O PODER DE DEUS

e fraqueza. Dá-nos a sabedoria para que possamos continuar a orar com os nossos corações cheios de compreensão e mostra-nos aquilo que cada um de nós pode fazer para que venha o dia da paz universal».

Ainda durante a órbita lunar o comandante Bóрман da Apolo-8 comunicou que tinha uma mensagem para Terra.

Depois de uma breve pausa ouviu-se a voz de outro astronauta Bill Anders: «No princípio, Deus criou o Céu e a Terra». Estas palavras são da Sagrada Escritura.

(Continua na página 4)

PELO SANTUÁRIO

No primeiro domingo de Novembro reuniu a Mesa Administrativa do Santuário de Senhora das Preces para estudar o assunto da construção da capela no Colúrinho para comemorar o Sexto Centenário do aparecimento de Nossa Senhora naquele monte sagrado. Em 1971 completam-se seiscentos anos — seis séculos.

Festa

A grande romaria de Nossa Senhora das Preces realiza-se, como já foi determinado, no primeiro domingo do mês de

Julho — 6 de Julho — ou melhor, nos dias 5 e 6, porque a véspera também já é festa.

Festa

A Mesa Administrativa do Santuário está na disposição de empregar todos os esforços para uma melhor arrumação aos feirantes que aproveitam a festa para os seus negócios.

Assim, uma das disposições é a de passar todos os feirantes para o parque de estacionamento

na parte de trás das capelinhas, onde algumas vezes tem funcionado o carrocel.

Para isso é preciso que todos marquem o lugar com a devida antecedência.

Não será permitido a nenhum feirante armar fora daquele local.

Nestes últimos anos tem sido tal a abundância de vendedores ambulantes e feirantes da última hora, que mais parece feira do que festa.

Ora, para decôro da própria festa, é preciso acabar com esta situação muito desagradável e nada edificante.

ASSINE A VOZ DO SANTUÁRIO

MÃOS POSTAS

Pouco do que os leitores vão ler será original meu; porém, pertence-me como se o fora, por isso mesmo que o subscrevo. Não é plágio, no entanto; pois, como disse um autor: *vi, li, assimilei, portanto, pertence-me*. Nem nada se inventa do que está escrito e é transmitido pela tradição e consagrado pela prática dos santos de Deus em ordem ao louvor do Senhor e inspirado pelo Espírito Santo no ordenamento da piedade e amor para com Deus.

Mãos postas! Esta é a atitude mais digna do homem que reza. Nem sempre é necessária, mas, muitas vezes, ela urge.

A posição respeitosa para com Deus é nos muito proveitosa quando com Ele falamos na Oração. Ela é já um acto da presença de Deus, tão necessária essa presença que para bem, fervorosa e meritòriamente rezemos. Pascal, o sábio espiritualista, dizia que a atitude respeitosa, mesmo fisicamente considerada, quando bem consciencializados da divina presença, era como que o *empurrar da máquina* na marcha da oração.

*

No acto mais sublime que no Universo visível pode praticar-se — a celebração Eucarística da Santa Missa, a sagrada Liturgia exige do sacerdote que celebra atitudes variadas que com mais força de expressão se possam traduzir os sentimentos e pensamentos divinos que fazemos nossos em uma maravilhosa identificação de milagre: — *Manibus junctis* — tantas vezes ali se lê: Mãos postas! E isto, para os sacerdotes. E para os fieis? Pelo que vamos observando, já a maior parte dos nossos cristãos passam dias, meses e eu sei lá que tempos mais, sem juntarem as mãos, em oração. E mesmo os há que com frequência vêem *mãos juntas* no altar, mas nunca juntam as suas nem quando dele se aproximam. Será no pensar deles uma velharia já? Pobrezinhos!

É, certo que não vejo que cheguem até ao *pôr das mãos* as disposições litúrgicas que regulam os movimentos rituais de toda a assembleia quando dela requerem a unidade de *gestos, atitudes e movimentos*; (Lumen,

Novembro de 1967), mas principalmente quando se comunga, quando se recebe Nosso Senhor tem sido sempre o sentir comum da gente portuguesa recebê-lo de *mãos postas*.

Distribuir aos fieis o Pão de Deus tem sido ocupação das mais familiares que conheço em vida; — há 43 anos que a pratico. Era o comum outrora ver o colocar da patena entre o maxilar ou mento e as mãos postas de quem comungava; hoje já em muitas paróquias se contam por poucos os que comungam na devota e humilde atitude das mãos juntas. Envergonham-se; até para ali levam consigo o chamado respeito humano e a humana vergonha de se aproximarem de Deus mesmo no acto santo em que Deus recebem. Triste sinal dos tempos!

*

...E comunga-se de braços cruzados como a tratar-se Deus de igual para igual.

...E comunga-se em atitudes bizarras de braços em ângulos... de braços caídos em greve e de mãos atrás, como de algemados a caminho do suplício...

Mãos postas! *manibus junctis!* Foi assim que fomos nós, no dia lindo da nossa comunhão primeira.

Mãos cativas; de quem sabe que sem Ele, nada pode fazer, de bom e meritório — cativas do Seu amor e sempre assim cativas até que, ao abri-las, possamos receber, pela submissão humilde à Sua lei a graça a riqueza que a nossa pobreza implora.

Eram assim que estavam minhas mãos quando, adentro das mãos do Bispo que me ordenou; bem unidas as quatro no amor e caridade sacerdotais, eu pronunciava o *promito* da reverência e obediência a ele e à Igreja na pessoa dele — gesto que tenho vindo a repetir tantas vezes quantas tem sido as da renovação da eclesial promessa. Assim com elas iremos quando, no leito mortuário, outras mãos piedosas no-las ajeitarem para o jardim da ressurreição.

É assim que devemos comungar. Mãos postas! Mãos em oração. Mãos postas! mãos em Comunhão.

P.^o SIMÕES PEDRO

Os quatro Evangelhos

Um livro que todos os cristãos devem possuir e ler.

Se não pode comprar a Bíblia, ao menos compre os *quatro Evangelhos*.

CONDIÇÕES DE ASSINATURA POR ANO

Simples assinantes	15\$00
Assinantes benfeitores	20\$00
Prov. Ultramarinas	25\$00
Para o estrangeiro	40\$00
Por avião	60\$00

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

José Campos de Oliveira, Esculcas.

Policarpo da Costa Dias, Esculcas.

Joaquim Ferreira, Castanheira de Pera.

D. Etelvina de Campos, Luadas.

Augusto Mendes Abranches, Aldeia das Dez.

João Nunes Dias, Salgueiro-Folques.

José Dias de Oliveira, Lisboa.

José Augusto Madeira, Aldeia das Dez.

Manuel do Prado, Nelas.

José Mendes Dias, Chão Sobral.

D. Sofia Amélia da Silva, Lisboa.

José Dias Alves, Covilhã.

António Dias de Figueiredo, Aldeia das Dez.

João Dias Mendes, Chão Sobral.

D. Maria da Luz Mendes Gouveia, Damaia.

Estes pagamentos dizem respeito ao ano findo.

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

Manuel Miguel Castanheira, Chão Sobral.

José Ambrósio, S. Vicente da Beira-Pereiros.

D. Adelina da Conceição, Aldeia das Dez.

D. Aida Diniz Luisa, Lisboa.

ANEDOTAS

Em Santander (Espanha) nota-se a excessiva abundância do sexo fraco e a relativa raridade de homens: é de facto enorme a desproporção entre uns e outros, e a propósito contam-se duas anedotas:

Certo pai tinha sete filhas solteiras e, não vendo pretendentes a genros, pôs um anúncio: «A quem casar com uma das minhas filhas — dou-lhe outra de presente!»

A justificar a falta de varões, saídos como emigrantes, a segunda é assim:

— «Hombre!» Há quanto tempo te não via. Que é feito de teu irmão Luís?

— Ora; foi para onde todos temos de ir.

— Coitado! Tão novo! Os meus sentimentos! — retorquiu o primeiro com ar compungido.

— Não! Não é isso! Não é o que julgas. Não foi para o cemitério... Foi para a Alemanha — explicou o segundo.

Assinaturas pagas

durante o mês de Dezembro

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

José Ribeiro dos Santos, Coimbra.

Mário Amaral, Aldeia das Dez.

José Fernando da Silva Brito, Cesár.

Manuel Mendes Sazes, Aldeia das Dez.

Feliciano Portugal, Oliveira do Hospital.

José Fernandes, Lisboa.

Manuel Nunes da Fonseca, Aldeia de Nogueira.

António de Oliveira Madeira, Aldeia das Dez.

Serafim Dias de Oliveira, Aldeia das Dez.

José Tavares de Sousa Júnior, Porto de Mós.

José João dos Santos, Cabinda.

D. Maria da Conceição Tavares, Odívelas.

António Gabriel dos Santos, Lisboa.

D. Laurinda da Silva Gaspar, Piódão.

José Moreira, Lisboa.

D. Celeste de Jesus Carvalho, Pomares.

José Carlos da Silva Oliveira, Lobito

José Marques de Oliveira, Aldeia das Dez.

António Marques da Costa, Setúbal.

Joaquim Bernardo Lobo, Galises.

Com 30\$00 pagaram os Senhores:

Porfírio Luís da Silva, América do Norte.

Manuel Marques da Costa, Moita do Ribatejo.

Com 45\$00 pagou o Sr. José da Cruz, Avelar.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

Manuel Diniz Dias Júnior, Avô.

Coronel Diamantino Amaral, Aveiro.

António Castanheira, Pomares.

Com 100\$00 pagaram os Senhores:

Dr. Vasco de Campos, Avô.

D. Maria José da Cruz, Monção.

A todos os nossos agradecimentos.

E mais uma vez lembramos que a assinatura de simples assinantes é de 15\$00 e não apenas de 10\$00 como tem sido.

NATAL

Glória! Glória a Deus lá nas alturas,

Nesta noite de Luar, que o véu descerra...

E tenham as humanas criaturas

Do Céu a Paz, brilhando sobre a terra.

Glória ao Cristo, acabado de nascer!

Ao Cristo que é teu e meu Irmão...

Glória ao Cristo, que anda a padecer

No desprezo do Pobre, nos Sem-Pão.

Glória ao Cristo, na Festa de Natal!

Glória! Alegria! Paz universal!

O Homem tem agora um Salvador.

Todos, junto ao Presépio, humilhados,

Vivemos esta hora irmanados

E cantemos a glória do Amor.

Natal de 1968

RAMOS MENDES

Aldeia das Dez

Bandeiras

A bandeira de S. Bartolomeu e as duas lanternas compradas com o saldo da festa de S. Bartolomeu estiveram no primeiro do ano em exposição na igreja.

A bandeira de Nossa Senhora das Dores será oferecida pela família do Sr. Serafim Marques Araújo que assim deseja dar uma prova da sua devoção à Senhora das Dores e uma prova do seu amor à igreja paroquial. Bem hajam pois.

O donativo do Sr. José Afonso será aplicado na electrificação da mesma capela. Para isto que é bem necessário, precisamos de mais ajudas.

Seria bom que aparecesse um benfeitor que dissesse assim: a electrificação da capela da Senhora das Dores fica por minha conta. A capela é pequena e por isso a despesa não deve ser grande.

Movimento Paroquial

No ano findo de 1968 houve na freguesia 13 falecimentos, 13 baptismos e apenas 4 casamentos.

Do lugar de Aldeia das Dez, sede da freguesia, não houve nenhum casamento.

Giros de correspondência

A distribuição da correspondência na freguesia, foi modificada, por ter sido criado um giro de distribuição em Alvoco de Várzeas.

O carteiro de Aldeia já não vai ao Avelar, nem ao Chão Sobral. Faz a distribuição em Aldeia, Goulinho, Vale de Maçeira e Gramaça.

A distribuição da correspondência em Avelar e Chão Sobral é feita pelo carteiro de Alvoco de Várzeas.

Por este motivo o encaminhamento da correspondência deve ser do seguinte modo:

Para Avelar e Chão Sobral não devem pôr Aldeia das Dez, mas sim Alvoco de Várzeas.

Para a Gramaça não devem pôr Pomares, mas sim Aldeia das Dez.

Festas

No dia 15 realiza-se no Avelar a festa de Santo Amaro com missa às 11 horas e arrematação de ofertas.

No dia 17 haverá missa na Capela de Santo Antão às 11 h..

No dia 25, no Goulinho, realiza-se a festa do padroeiro S. Paulo, com missa às 11,30 h. e leilão de ofertas.

*Às pequenas estudantes
Da terra lusa inteira
Tão dignas do meu afecto,
Quero aqui desta maneira
Dar-lhes hoje uma lição
Na base do alfabeto.*

*A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, L,
M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, X, Z*

*Com estas vinte e três letras
Se escrevem de bom grado
Mesmo à pena e tinteiro
Cópia, Redacção, Ditado
Que se faz no mundo inteiro.
É um caso engraçado.*

*Deus deu-vos as Professoras
E prós Meninos também
Igreja e nossos pais,
Falo por vós e por mim,
P'ra nos guiarem no bem
Cá neste mundo ruim.*

*Portanto minhas Meninas,
A seu tempo ver-se-á,
A sorte Deus dará,
Poderão ser dactilógrafas,
Talvez doutoras ... sei lá...*

*Se forem reconhecidas
Só Deus é quem sabe o dia
Que devem por minha alma
Rezar uma Avé-Maria
E se o contrário se desse
Também por vós rezaria.*

*Eis mais um sinal imenso
D'amizade verdadeira
Que vos tem José Lourenço
De São Vicente da Beira.*

20-12-1968

GRAMAÇA

Quando demos a notícia da festa da Rainha Santa, escrevemos que «o promotor da aquisição da imagem e da festa foi o Sr. Armando dos Anjos Lopes».

Ora, parece que houve pessoas que leram, mas não entenderam e deram à palavra *promotor* um sentido muito diferente.

Promotor quer dizer que promove, que dá o impulso principal, que põe em movimento.

Não se trata de promessa, não senhor.

O Sr. Armando queria oferecer uma *santa* para a capela da Gramaça. Falou-se no assunto em sua casa em Lisboa, estando presente o pároco de Aldeia e ficou assente ser a Rainha Santa, por não haver nenhuma outra nas redondezas, pelo menos que se saiba.

Portanto foi ele quem teve a ideia, a lembrança e que pôs em movimento essa mesma ideia. Por isso se diz que foi o promotor.

Na nossa legislação sobre festas religiosas, os mordomos são considerados os promotores das festas, porque são eles que põem tudo em movimento. Andam e fazem andar os outros.

Também se escreveu que a imagem da Rainha Santa foi comprada com a ajuda de várias pessoas amigas. E foi verdade.

DONATIVOS DOS FILHOS DE GRAMAÇA PARA A IMAGEM DA RAINHA SANTA ISABEL

Germano Lopes Pereira, 300\$00.

Armando dos Anjos Lopes, 200\$00

António Damásio, 200\$00.

António Alves, 200\$00.

Manuel Tomás Roque, 200\$00.

Manuel Dias Moreira, 100\$00.

António Freire, 100\$00.

Mário João Luís, 100\$00.

Manuel Dias dos Santos, 100\$00.

Manuel Tomás Pereira, 100\$00.

Júlio Marques da Fonseca, 100\$00.

João Marques da Fonseca, 100\$00.

António da Fonseca Marques, 100\$00.

António João Lopes, 100\$00.

António Marques, 50\$00.

Carlos Dias dos Santos, 50\$00.

Arminda da Conceição Castanheira, 50\$00.

Maria João Castanheira, 50\$00.

Adelino de Jesus Pereira, 50\$00

Manuel Moreira (Pai), 50\$00.

António Gonçalves Moreira, 50\$00

Augusto Moreira, 50\$00.

Albertino Lopes, 50\$00.

António Moreira da Fonseca, 50\$00.

António João Castanheira, 50\$00.

José Moreira, 50\$00.

Cristiano Lopes Moço, 50\$00.

António Dias dos Santos Del-fina, 30\$00.

Serafim Francisco, 20\$00.

Agostinho Lopes, 20\$00.

Armando Dias dos Santos, 20\$00.

José Gomes, 20\$00.

Maria da Conceição Parente, 10\$00.

DONATIVOS DE AMIGOS DE FORA DE GRAMAÇA

António Martinho (Viúvo), Porto Silvado, 100\$00.

Germano Lourenço, Goulinho, 100\$00.

Genésio Mendes Formigo, Aldeia das Dez, 100\$00.

Agostinho Correia, Barcelos, 100\$00.

António Luís Castanheira, Goulinho, 100\$00.

António Gonçalves Matias, Relva Velha, 40\$00.

António Martinho, Porto Silvado, 20\$00.

Abílio Galhardo, Cuen-tral, 20\$00.

Armando Lopes Galhardo, Cuen-tral, 20\$00.

Albertino Martins, Goulinho, 20\$00.

António Lourenço, Casas Figueiras, 15\$00.

Jaime Moreira, Porto Silvado, 15\$00.

Orlando Fontinha Lourenço, Casas Figueiras, 10\$00.

António Carvoeiro, Alcantara, 10\$00.

José da Fonseca, Porto Silvado, 10\$00.

Manuel Martinho, Porto Silvado, 10\$00.

José Martinho, Porto Silvado, 10\$0?.

Miguel da Taberna, Lisboa, 10\$00.

Júlio da Taberna, Lisboa, 10\$00.

Eduardo Maia de Almeida, Odivelas, 20\$00.

José António Gregório, Odivelas, 20\$00.

Os Três Reis Magos

Algum tempo depois do Nascimento do Menino Jesus, José e Maria receberam uma inesperada visita: a dos três Reis Magos, homens ricos, sábios e piedosos. Pela leitura dos livros santos, eles sabiam que um dia o Salvador viria libertar o mundo, e que uma estrela maravilhosa anunciaria o seu nascimento. Sabiam também que a época desse nascimento estava próxima e cada dia observavam os astros, até que, uma noite viram uma estrela diferente das outras. Compreenderam que era o sinal anunciado há muito e sem hesitar abandonaram a família e o país, desejosos de adorar o Menino-Jesus. Depois de uma longa marcha pelo deserto, guiados pela estrela, chegaram finalmente a Jerusalém.

No momento em que chegaram à cidade, a estrela apagou-se. Não sabendo que caminho tomar. Dirigiram-se ao palácio do rei Herodes e perguntaram-lhe: «Onde está o Rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua Estrela no Oriente e vimos adorá-lo...». Herodes

ficou inquieto e interrogou os sábios Judeus; «Onde devia nascer o Cristo?». Disseram-lhe que pelas profecias, devia nascer em Belém.

Herodes deu a indicação do caminho aos Magos e depois, por astúcia, disse-lhes: «Voltem para dar notícias do menino, pois também quero adorá-lo...»

Assim que os Magos deixaram Jerusalém, a estrela reapareceu e guiou-os até Belém, onde se deteve sobre a casa em que estava Jesus. Entraram, Maria lhes apresentou o Filho e eles compreenderam logo que não estavam diante de uma criança qualquer. Então prostraram-se e a adoraram.

É costume no Oriente não fazer visitas sem levar presentes. Os Magos ofereceram, pois, ao divino Menino os produtos preciosos do seu país: o outro, o incenso e mirra.

Nós quando vamos visitar Jesus aos Sacrários das nossas igrejas, devemos oferecer-lhe o ouro da nossa Oração fervorosa, o incenso do nosso amor forte e

a mirra dos nossos sacrifícios e sofrimentos sempre conformados com a vontade de Deus.

Os Magos prevenidos por um sonho, trataram de evitar a volta por casa de Herodes, regressando à sua terra por outros caminhos.

Já tinham partido os Magos, quando, de noite, José recebeu também em sonho o aviso de um Anjo: «Levanta-te, toma o Menino Jesus e a Mãe, foge para o Egipto, onde deves ficar até que te avise novamente, porque Herodes procura Jesus para o matar».

José não hesitou um minuto, levantou-se, avisou Nossa Senhora, foi buscar um burro, e, nessa mesma noite, partiu a Sagrada Família para o Egipto.

Pensemos bem no que teria acontecido se S. José não tivesse obedecido prontamente ao aviso do Anjo.

Procuremos também à imitação dos reis Magos, evitar os lugares perigosos onde podemos cair em pecado mortal, e assim perdermos a graça de Deus.

OS CÉUS PROCLAMAM A GLÓRIA E O PODER DE DEUS

(Continuado da pág. 1)

Pouco depois de Apolo-8 ter descido com segurança no oceano Pacífico, ao fim da sua histórica viagem em volta da Lua, as esposas dos três astronautas agradeceram a Deus o regresso, são e salvos, dos maridos e poucos minutos depois de a nave ter tocado as águas do oceano, foi celebrada uma missa em acção de graças.

Esta viagem histórica para além da terra, em volta da Lua, só vem confirmar o poder e a grandeza de Deus.

1.º Para além da terra há outros planetas e estrelas que os homens procuram desvendar e conhecer os seus caminhos.

2.º Esses planetas e essas

estrelas giram no firmamento, obedecendo a rigorosas leis de movimento e tão constantes que os homens podem com segurança fazer cálculos, contas e traçar planos.

Não foram os homens que ditaram essas leis, mas apenas reconheceram a sua existência.

O que os astronautas desvendam e descobrem no firmamento é tão assombroso que só se pode explicar pelo poder de Deus.

Assim, o progresso das ciências na Terra e as arrojadas e maravilhosas descobertas nos céus, mais atestam e proclamam o poder infinito de Deus, criador do mundo, a sua grandeza e a sua glória.

Aldeia das Dez teve a felicidade de lhe ser criada uma estação regional, mas teve a triste sorte de ninguém querer construir o edifício para seu funcionamento.

O processo foi arquivado e a estação regional... foi-se.

O correio continua no mesmo local, por favor e graça de quem já dele tomava conta há muito tempo.

Para progresso da freguesia continuamos a ter de pagar as cobranças em Avô para levantar até mesmo pequenas encomendas.

Um exemplo: — Há poucas semanas, veio de Coimbra uma encomenda de lá que pesava apenas meio quilo. Já estava paga e por isso não era preciso cobrança. Qual não foi o nosso espanto quando recebemos o aviso para a ir levantar a Avô! E teve de ser mesmo assim. Por causa de uma pequena encomenda de meio quilo, lá teve de ir um portador a Avô. Estará certo?

Segundo as letras dos regula-

COM VISTA AOS C.T.T.

mentos estará; mas segundo as leis do progresso moderno e das comodidades das povos, não está.

Convinha que em Aldeia se pudessem receber e expedir pequenas encomendas, sem ter necessidade de deslocar a Avô.

E O JORNAL

Várias vezes temos recebido jornais devolvidos. Ficamos na dúvida se são os assinantes que devolvem ou se são os carteiros. Tem havido assinantes que se queixam de não receberem os jornais... depois de terem vindo devolvidos.

Por exemplo: é frequente virem jornais de Lisboa devolvidos com a nota *desconhecido na*

área ou *desconhecido na sua residência* vem-se depois a saber que viveram e continuam a viver na área e na rua indicada.

Para pano de amostra aqui vai este exemplo: há poucas semanas recebemos um jornal devolvido de Vila Franca de Xira e trazia a nota seguinte *o destinatário recusou receber*.

Como se tratava de pessoa conhecida cá da freguesia foi fácil verificar. Escreveu-se ao assinante e este respondeu que o jornal não lhe foi às mãos, que não recusou nem devolveu e quer que lhe continue a mandar o jornal.

Como se vê há carteiros com poucos escrúpulos e que se julgam no direito de devolver os jornais e de faltar à verdade nas suas informações.

A QUEM SERVIR A CARAPUÇA...

Honra teu pai e tua mãe se queres ser feliz.

Na riqueza e na pobreza,

na saúde e na doença,

na alegria e na tristeza,

na robustez e na velhice,

na vida e na morte,

no tempo e na eternidade.

Amigo, não te envergonhes nunca se o teu pai ou a tua mãe, é pobre e tu és rico; não os abandones, por já não terem bens, ou por já não puderem trabalhar.

Precisamente porque eles já não podem e precisam, é que tu, sendo filho, tens obrigação de os ajudar e de lhes assistires.

Se tens um só prato de caldo, ou uma só fatia de pão, reparte com eles. Tu que és rico ou pelo menos tens posses não os deixes morrer ao abandono, despresados, a um canto da casa, nem permitas que andem na rua a estender a mão à caridade.

Olha que o que hoje fizeres ao teu pai ou à tua mãe, isso mesmo é que tu receberás um dia dos teus filhos.

Mesmo que no teu coração, endurecido e ingrato, não haja um pouco de temor e de amor de Deus, lembra-te que o sangue que te gira nas veias é sangue deles, que a vida que tens, deles a recebeste, e se hoje és alguém na vida, a eles o deves.

Paga-lhe com carinho e não com desprezo; com amor e não com ódio.

Assiste-lhe na doença ampara-os na velhice ajuda-os a bem viver e prepara-os para bem morrer, para que sobre ti não venha a maldição.

ASSIM VAI A Nossa Assistência

O pavilhão dos recreios, onde as crianças do Jardim da Infância, passam o dia, sofreu uma grande remodelação no interior.

Foi forrado, paredes caiadas e colocaram-se tacos de madeira para tornar o piso que era de cimento, mais quente. Agora até dá gosto lá viver.

Para a quadra do Natal e para as nossas crianças recebemos dos nossos amigos o seguinte:

D. Maria da Encarnação, de Vale de Maceira, 50\$00; do Sr. António Marques da Costa, Setúbal, 30\$00; do Sr. Armando dos Anjos Lopes, Lisboa, 50\$00; do Sr. José Tavares de Sousa Júnior, do Porto de Mós, 60\$00; do nosso amigo e grande benfeitor Manuel Lagos 2.000\$00; e do nosso generoso benfeitor, Sr. Conde da Covilhã, 10.000\$00.

A todos os nossos agradecimentos.

Nas vésperas do Natal foram distribuídas roupas a 60 crianças.

A Creche tem funcionado diariamente e durante todo o dia, sendo um grande benefício para as crianças e para as famílias.

Oxalá que Aldeia aprecie, ajude e mereça sempre esta grande obra de assistência e protecção das crianças.

A Mudança dos GIROS DA CORRESPONDÊNCIA CAUSA descontentamento

O povo do Avelar está descontente com a mudança do giro da correspondência! E tem razão.

O Avelar sempre recebeu a correspondência por Aldeia das Dez que é a sede da freguesia e fica apenas a uns três quilómetros.

Alvoco de Várzeas recebia directamente e também por intermédio de Aldeia.

Ao ser criado o giro de Alvoco desmembrou-se o de Aldeia, isto é, dividiu-se a freguesia com prejuízo para Aldeia, pois é mais um motivo para que nunca se realize a sua aspiração de ter uma estação regional, que foi já criada e não funciona por falta de edifício próprio.

Os dois giros deviam sair de Aldeia das Dez, não só para manter a unidade da freguesia, mas também pela conveniência de se poder comunicar com o Avelar

e Chão Sobral no mesmo dia, em casos de necessidade e urgência.

O Avelar não tem telefone; o Chão Sobral não tem telefone.

Com esta mudança de giro ficam cortadas as comunicações com a sede da freguesia. Estará bem? será isto progresso?

Ó pobre Aldeia das Dez, que tão infeliz és!...

Aos Senhores dos C.T.T. que têm o poder e o mando, pedimos que revejam o assunto para bem dos povos e da freguesia.

Leia, Assine

e Propague

«Voz do Santuário»